

# FAZ MUITO TEMPO



**RUTH ROCHA**

ilustrações

**EVA FURNARI**



# FAZ MUITO TEMPO



---

**RUTH ROCHA**

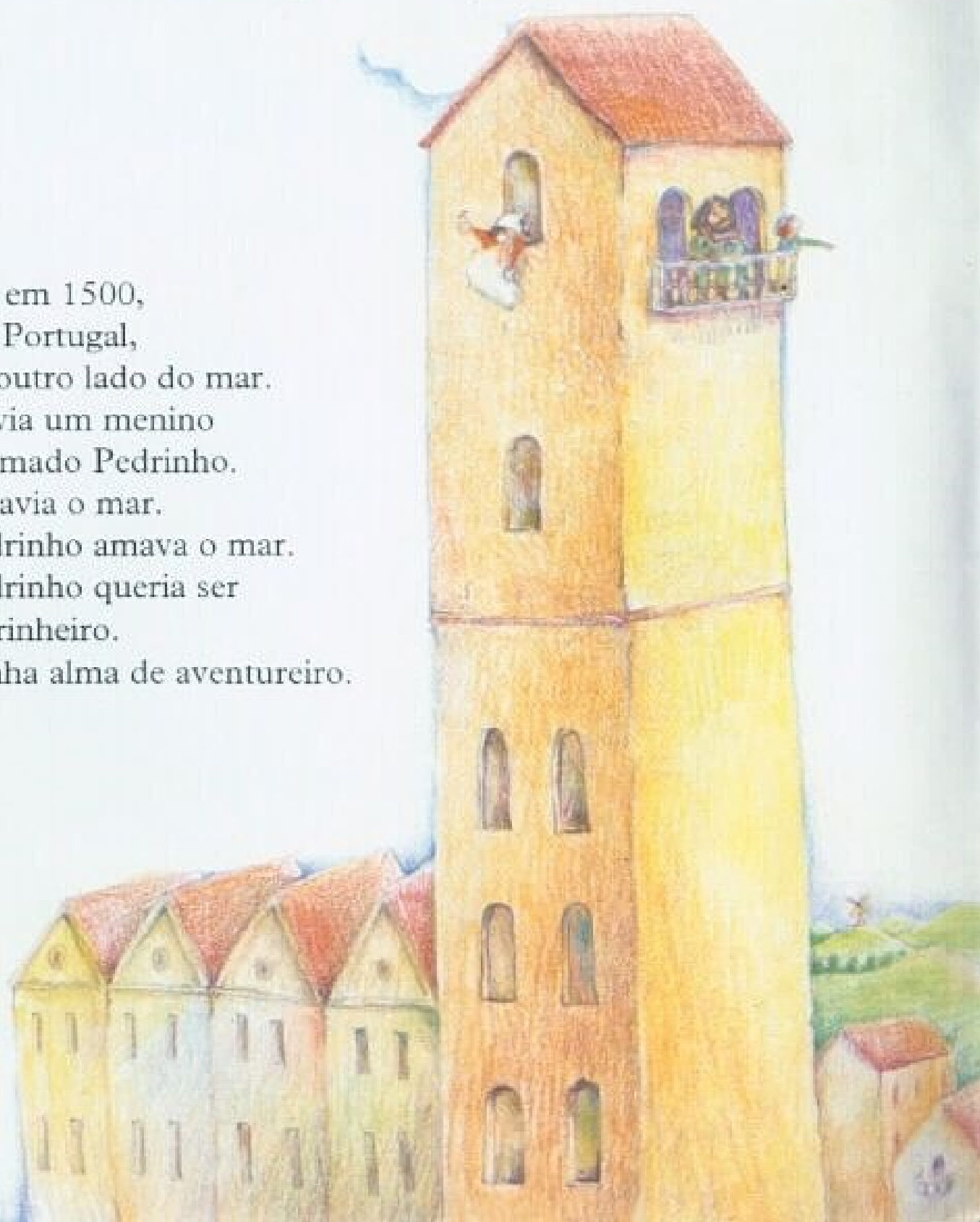
ilustrações

**EVA FURNARI**



**ea**  
cultura ativa

Foi em 1500,  
em Portugal,  
do outro lado do mar.  
Havia um menino  
chamado Pedrinho.  
E havia o mar.  
Pedrinho amava o mar.  
Pedrinho queria ser  
marinheiro.  
Tinha alma de aventureiro.





# LISBOA



Perguntava sempre  
para o pai:

— O que é que há  
do outro lado do mar?

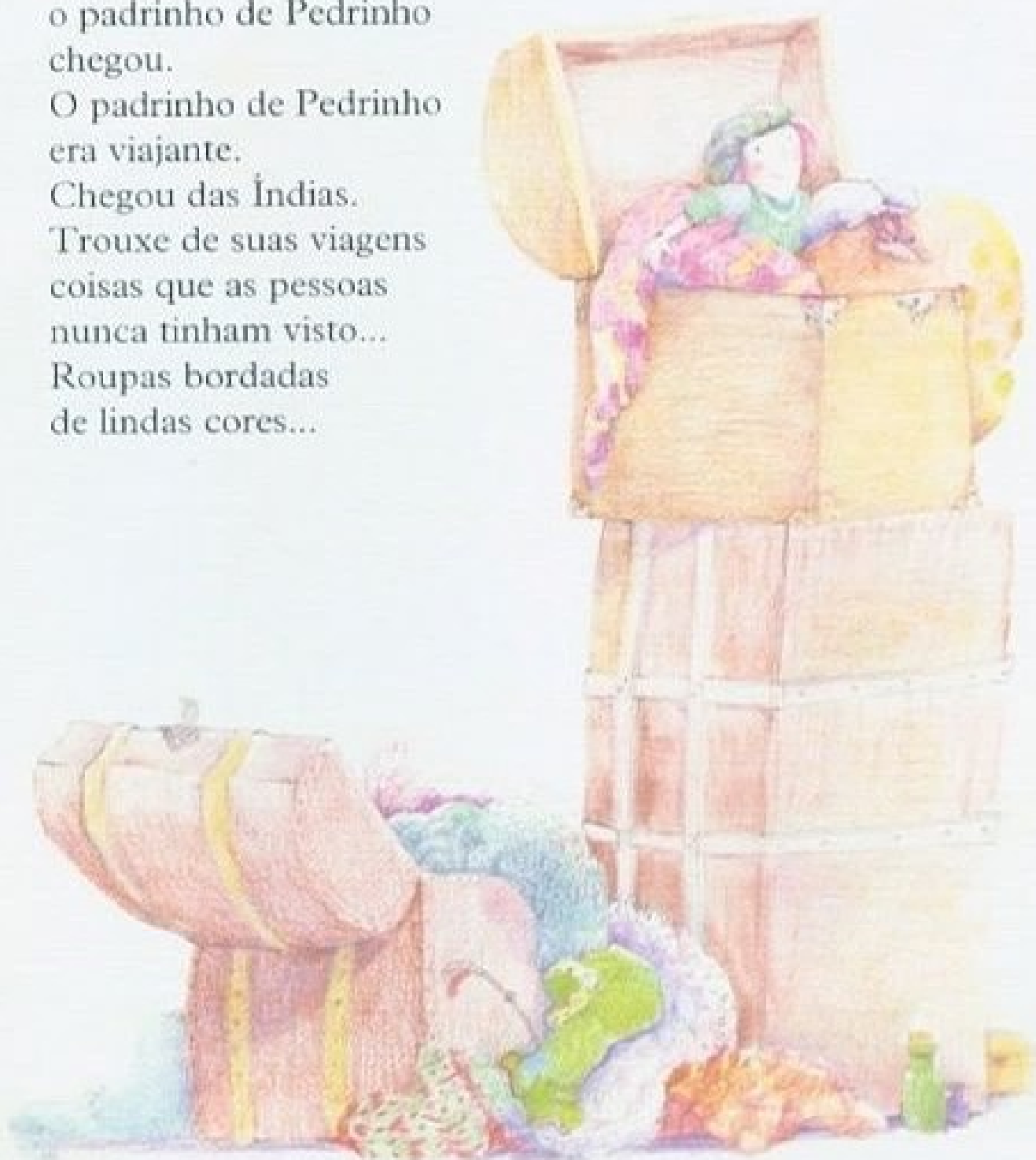
O pai sacudia a cabeça:

— Ninguém sabe, meu filho,  
ninguém sabe...

Naquele tempo,  
ninguém sabia o que havia  
do outro lado do mar.



Um dia,  
o padrinho de Pedrinho  
chegou.  
O padrinho de Pedrinho  
era viajante.  
Chegou das Índias.  
Trouxe de suas viagens  
coisas que as pessoas  
nunca tinham visto...  
Roupas bordadas  
de lindas cores...





Doces de gostos diferentes...  
E os temperos,  
que mudavam o gosto da comida?  
E as histórias que ele contava?  
De castelos, de marajás,  
de princesas, de tesouros...  
Pedrinho ouvia, ouvia  
e não se cansava de ouvir.

Até que o padrinho  
convidou:

— Ó menino,  
tu queres ser marinheiro?

Pedrinho arregalou os olhos:

— Não tens medo,  
ó Pedrinho?

Pedrinho bem que tinha medo.

Mas respondeu:

— Que nada, padrinho,  
homem não tem medo de nada.

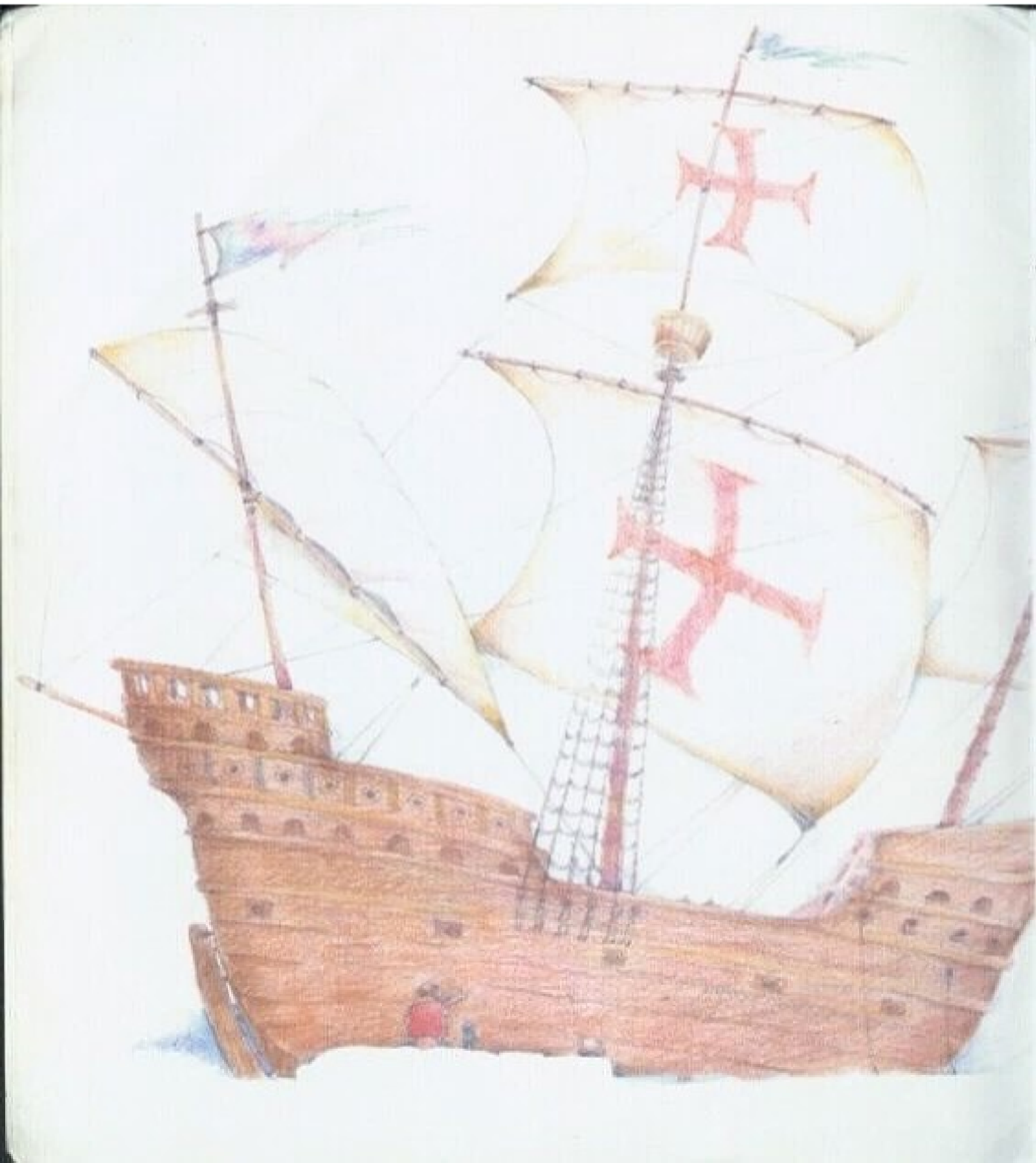
— Pois, se teu pai deixar,  
embarcamos na semana que vem.

— Pra onde, padrinho?

— Para o outro lado do mar,  
Pedrinho.





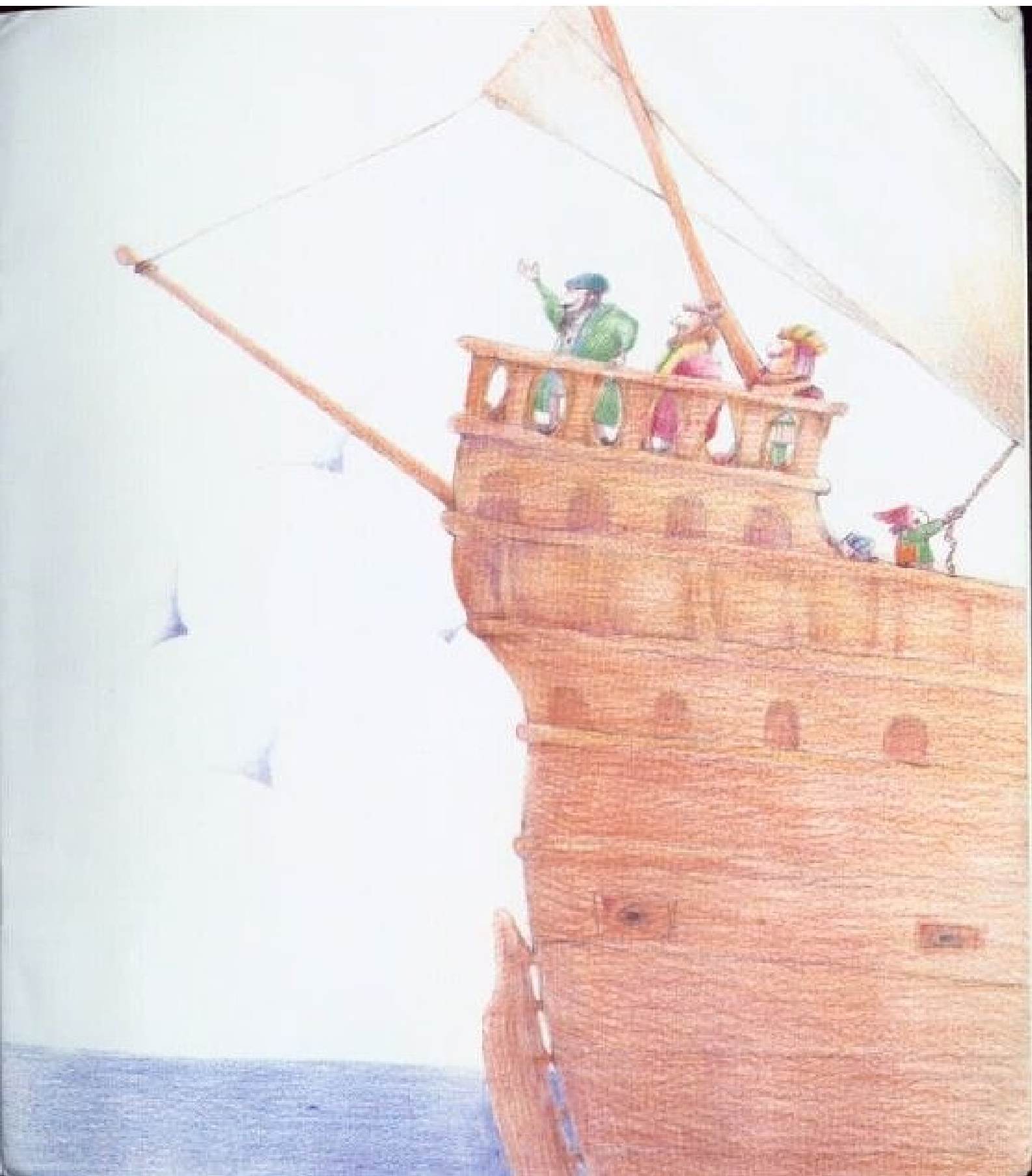


Quando chegaram ao porto,  
que beleza!  
Quantas caravelas,  
de velas tão brancas!  
Pedrinho nunca tinha visto  
tantos navios juntos.  
— Quantos navios, padrinho!  
Para onde vão?  
— Pois vão conosco, Pedrinho,  
vão atravessar o mar.

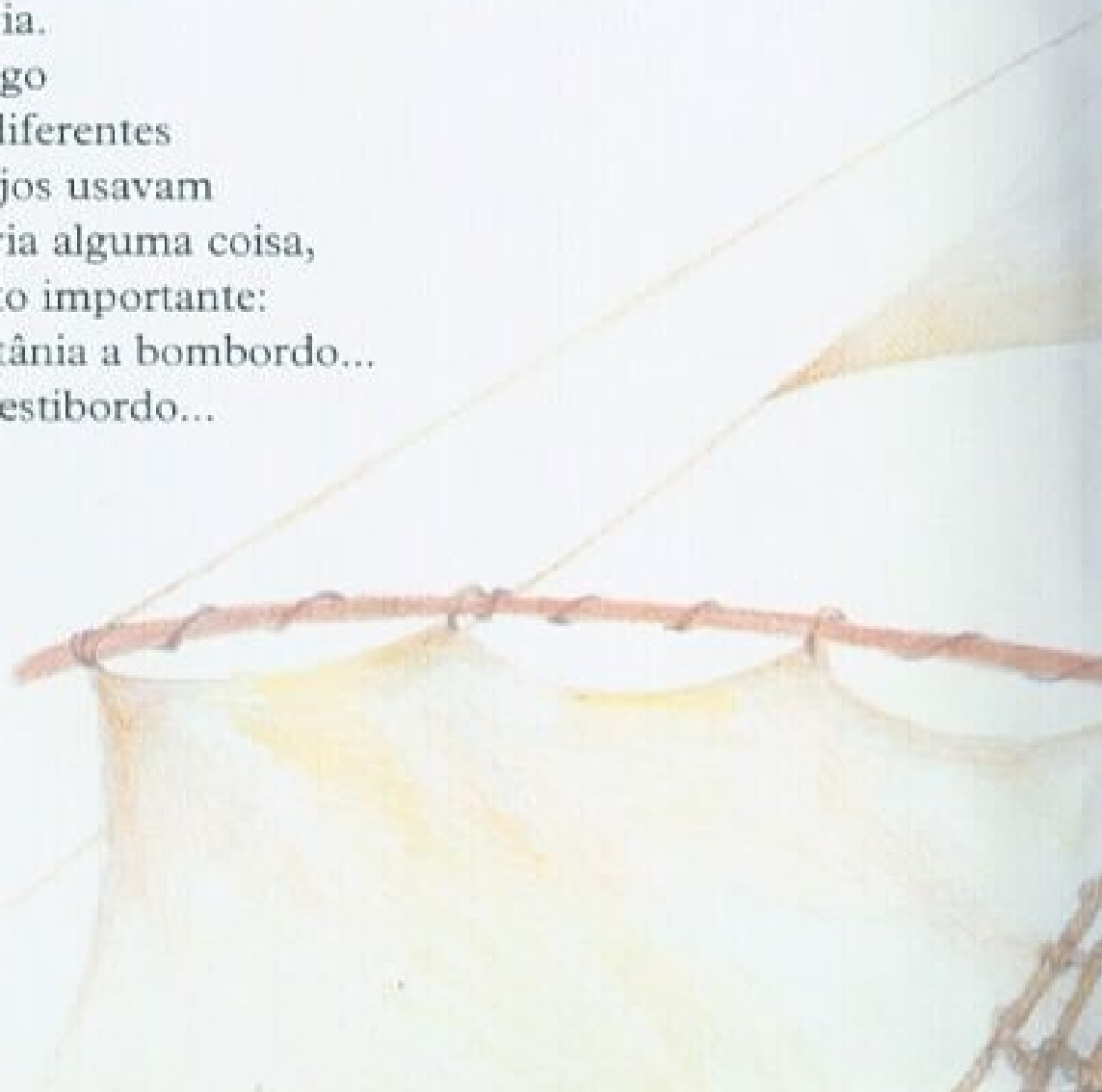


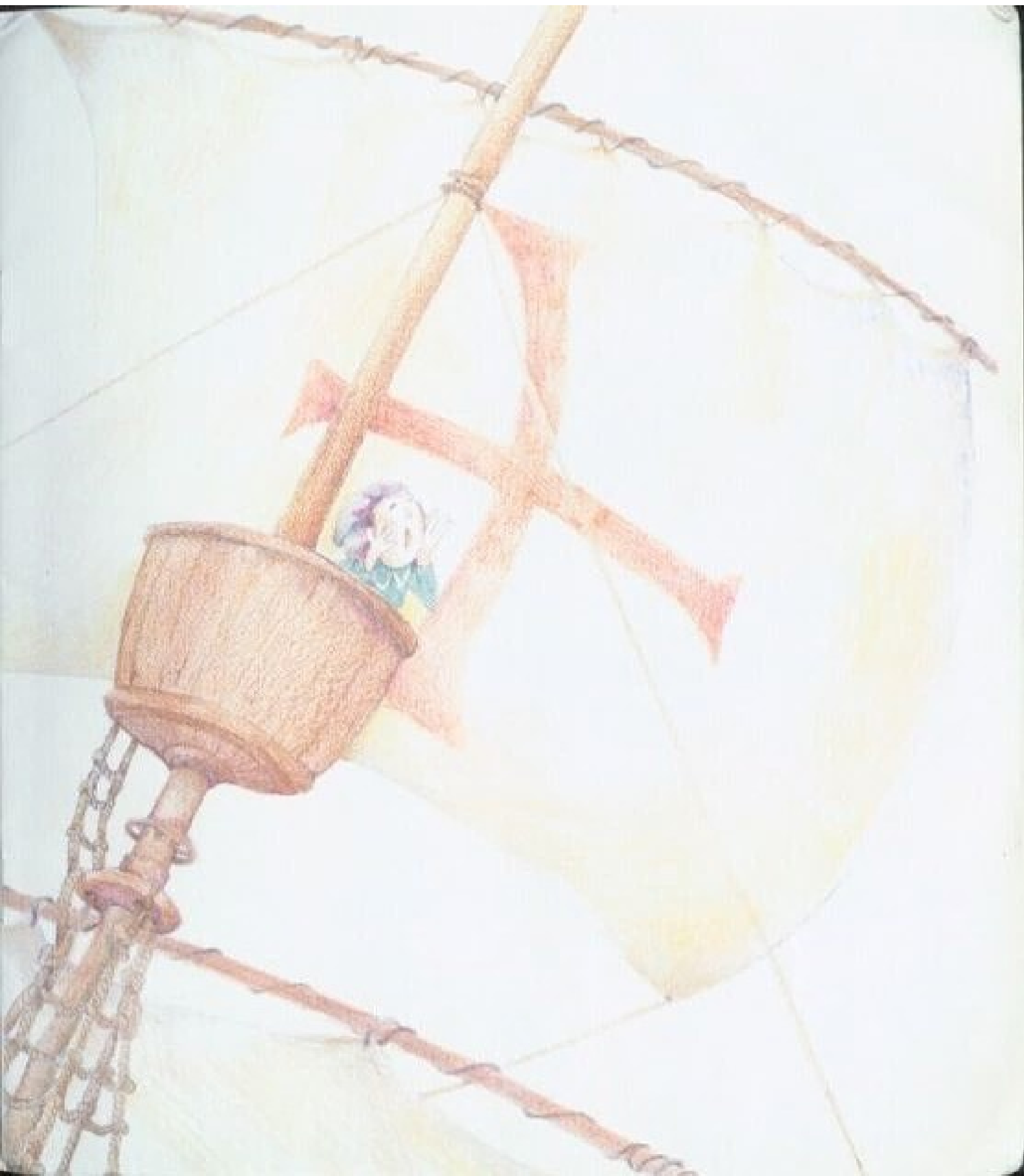
Pedrinho embarcou.  
No dia da partida  
houve grandes festas.  
Pedrinho viu, do seu navio,  
quando o rei, Dom Manuel,  
se despediu do chefe da expedição,  
Pedro Álvares Cabral.  
E esperaram chegar o vento.  
E quando o vento chegou,  
as velas se enfunaram  
e os navios partiram.





E a grande viagem começou.  
Pedrinho gostou logo  
do seu trabalho.  
Para Pedrinho,  
era o mais bonito de todos.  
Ficar lá em cima  
do mastro mais alto,  
numa cestinha,  
e ir avisando  
tudo o que via.  
Aprendeu logo  
as palavras diferentes  
que os marujos usavam  
e, logo que via alguma coisa,  
gritava, muito importante:  
— Nau capitânia a bombordo...  
— Baleias a estibordo...





Depois de alguns dias,  
Pedrinho viu ao longe  
as ilhas Canárias,  
mais tarde,  
as ilhas de Cabo Verde.  
E depois  
não se viu mais  
nenhuma terra.  
Somente céu e mar,  
mar e céu.  
E peixes, que pulavam fora da água,  
como se voassem.  
E baleias,  
que passavam ao longe,  
espirrando colunas de água.  
Pedrinho viu noites de lua,  
quando o mar parecia um espelho.  
E noites de tempestade,  
quando as ondas, enormes,  
pareciam querer engolir o navio.  
E dias de vento,  
e dias de calmaria.

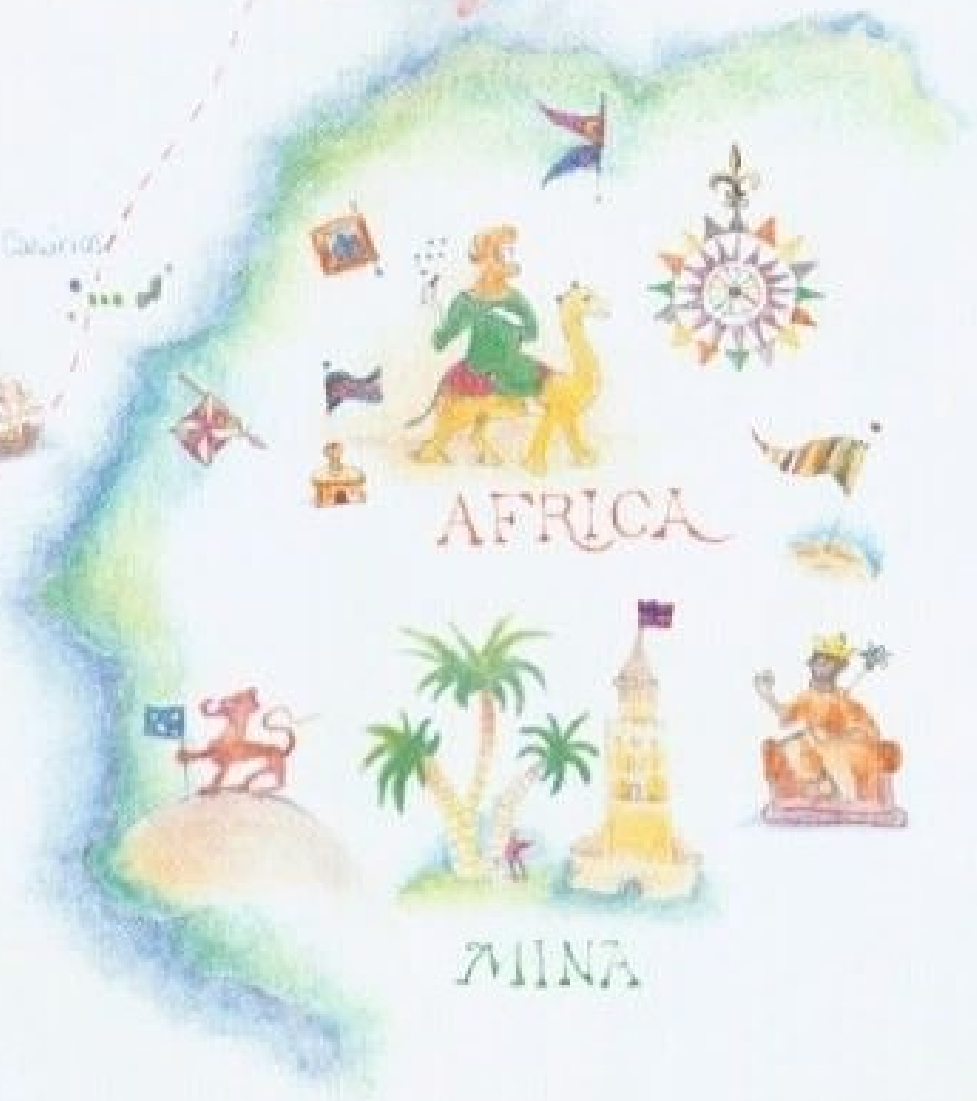




Cape Verde

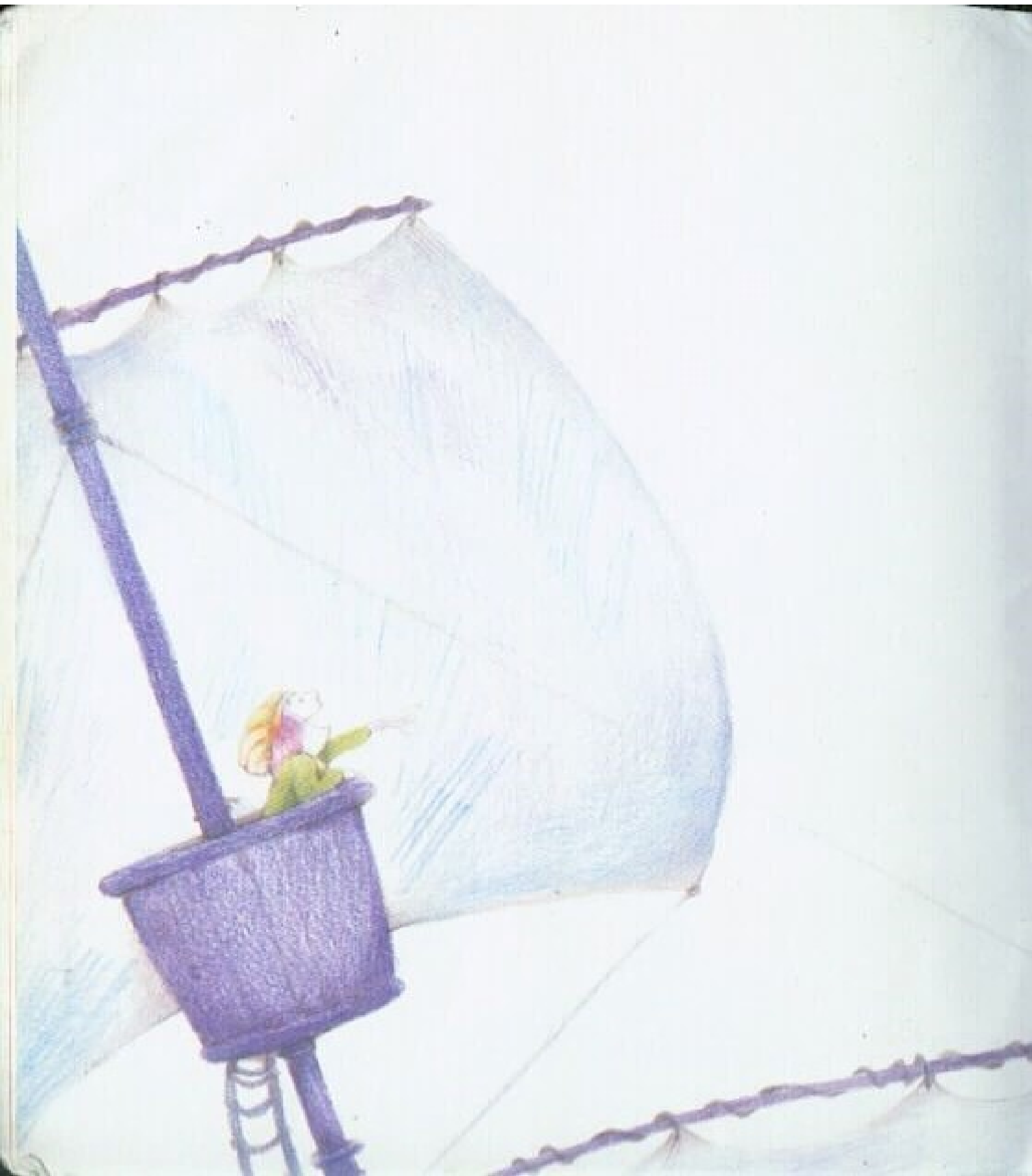


St. Helena



AFRICA

MINA

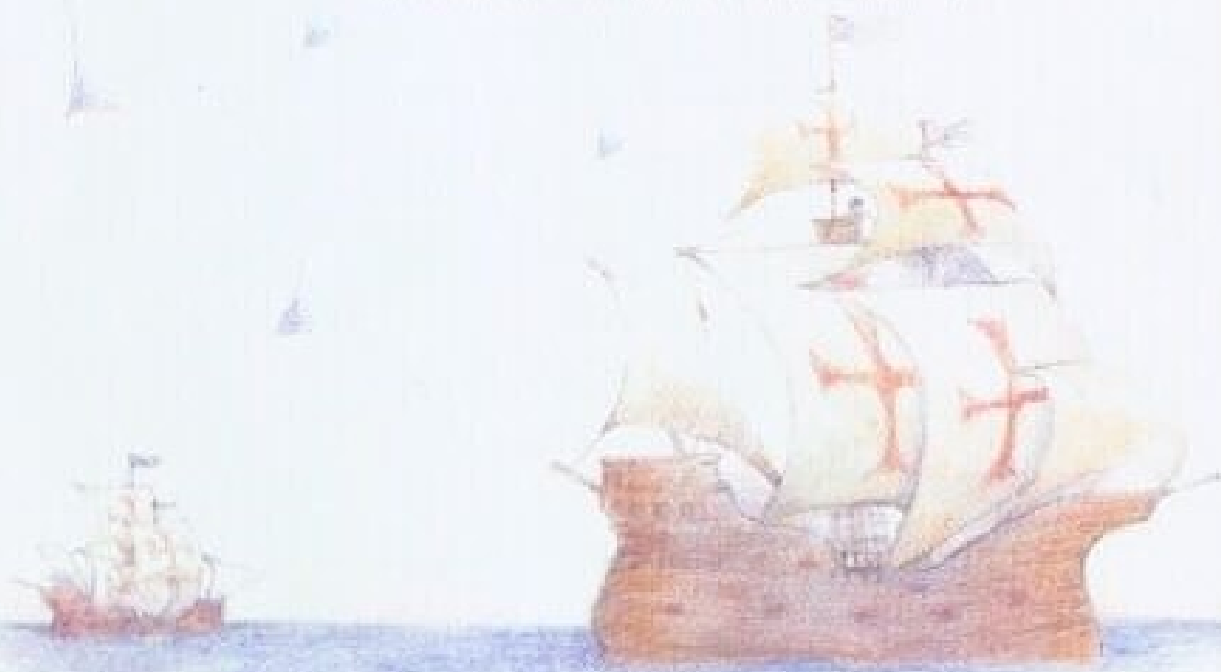




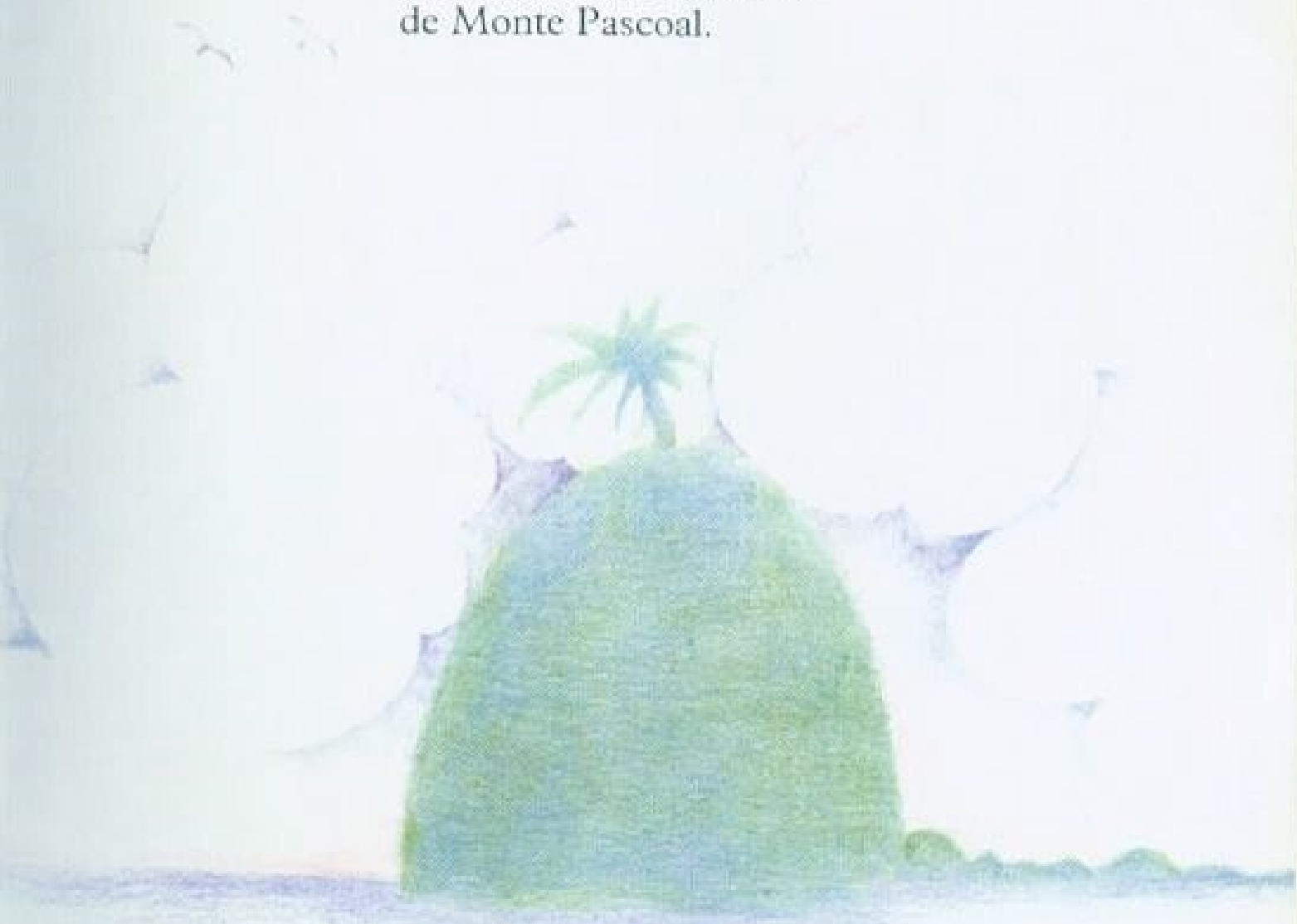
Até que um dia...  
Até que um dia,  
boiando sobre as águas,  
Pedrinho avistou alguma coisa.  
O que seria?  
Folhas, galhos, parecia.  
E, de repente,  
uma gaivota,  
voando seu vôo branco  
contra o céu.  
Pedrinho sabia  
o que isso queria dizer:



— Sinais de terra!!!  
Todos vieram olhar  
e houve grande alegria.  
— Sinais de terra!!!  
E todos trabalharam  
com mais vontade.  
Até que, no outro dia,  
Pedrinho avistou, ao longe,  
o que parecia um monte.  
E gritou o aviso tão esperado:

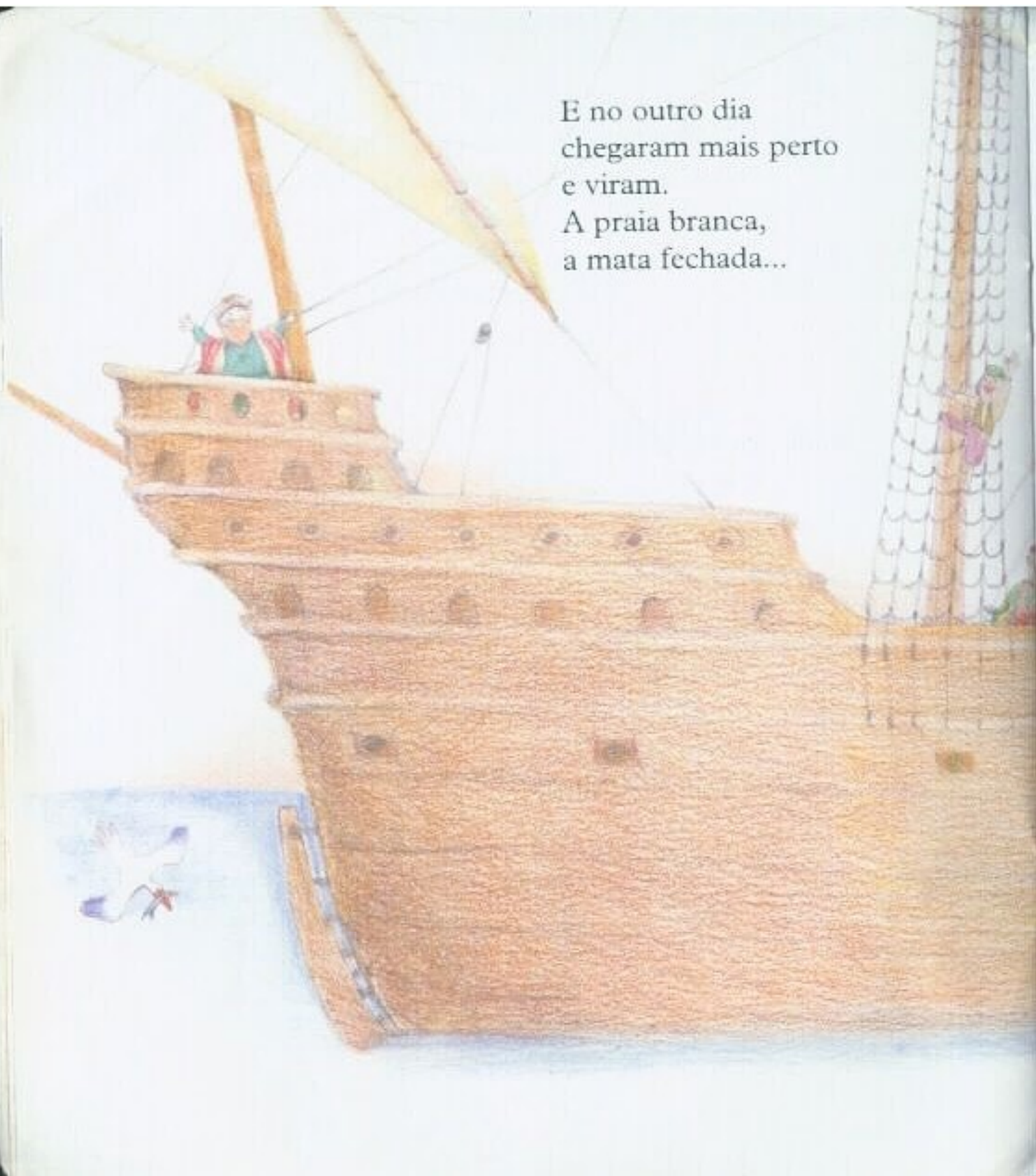


— Terra à vista!  
É como era o dia da Páscoa,  
o monte recebeu o nome  
de Monte Pascoal.

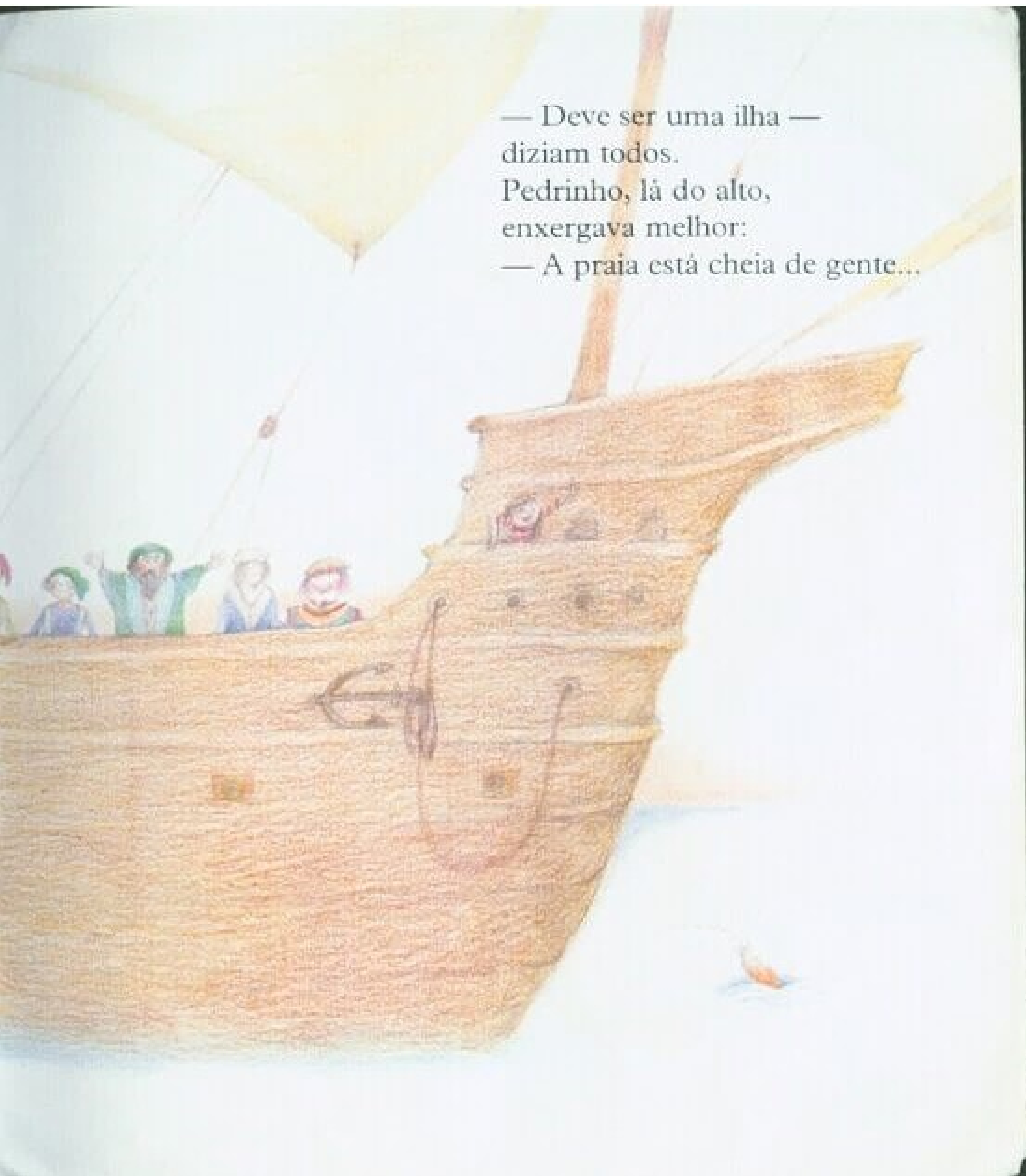


E no outro dia  
chegaram mais perto  
e viram.

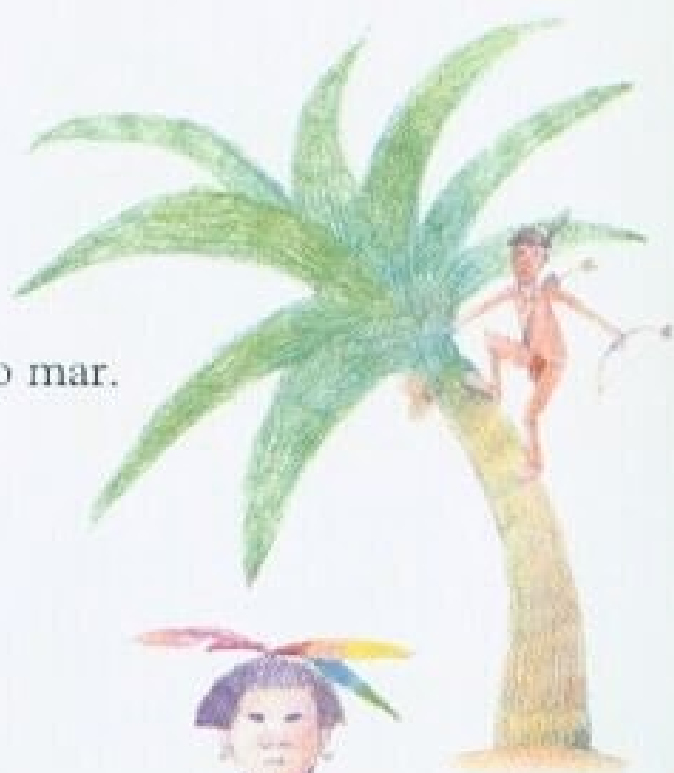
A praia branca,  
a mata fechada...



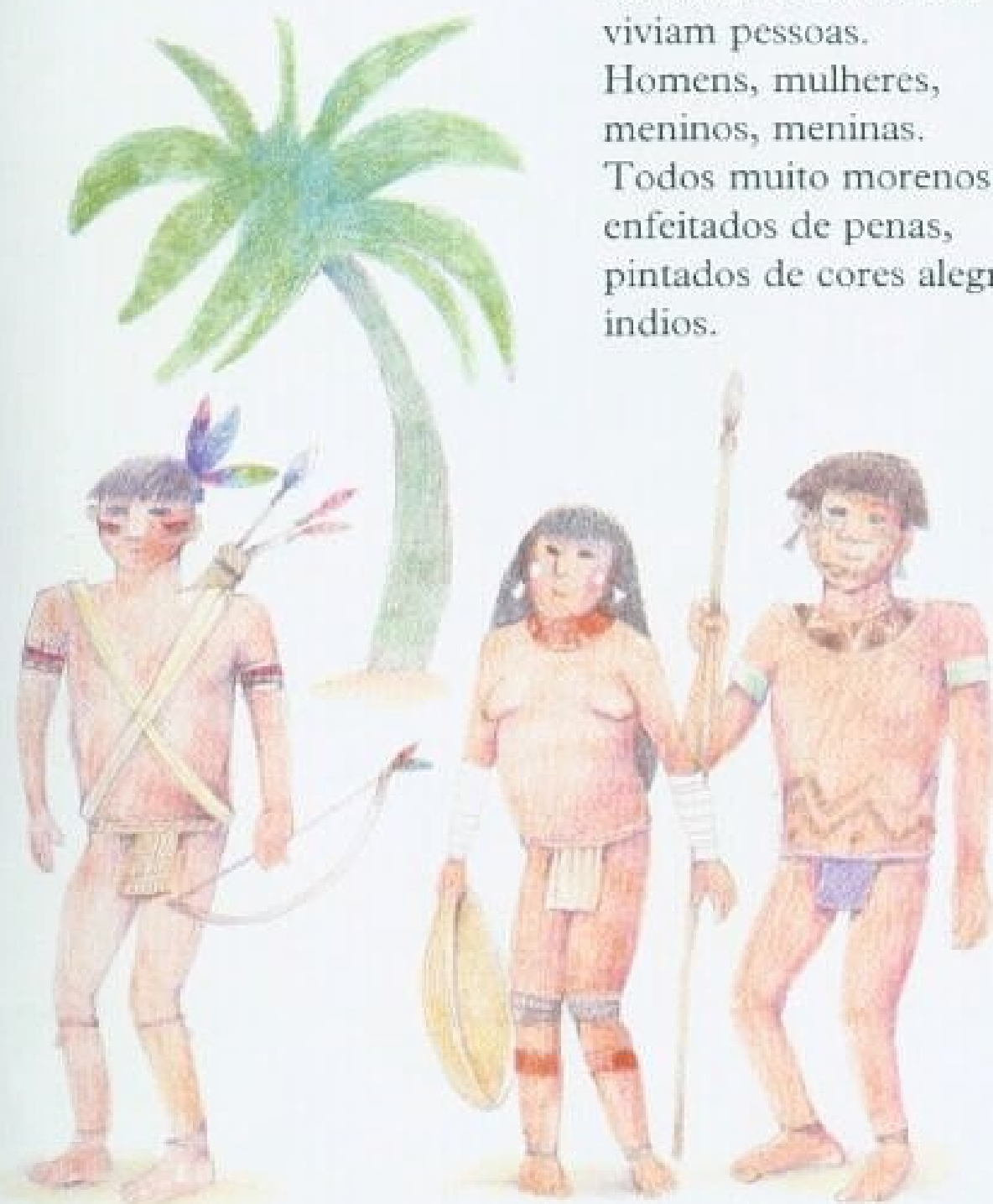
— Deve ser uma ilha —  
diziam todos.  
Pedrinho, lá do alto,  
enxergava melhor:  
— A praia está cheia de gente...

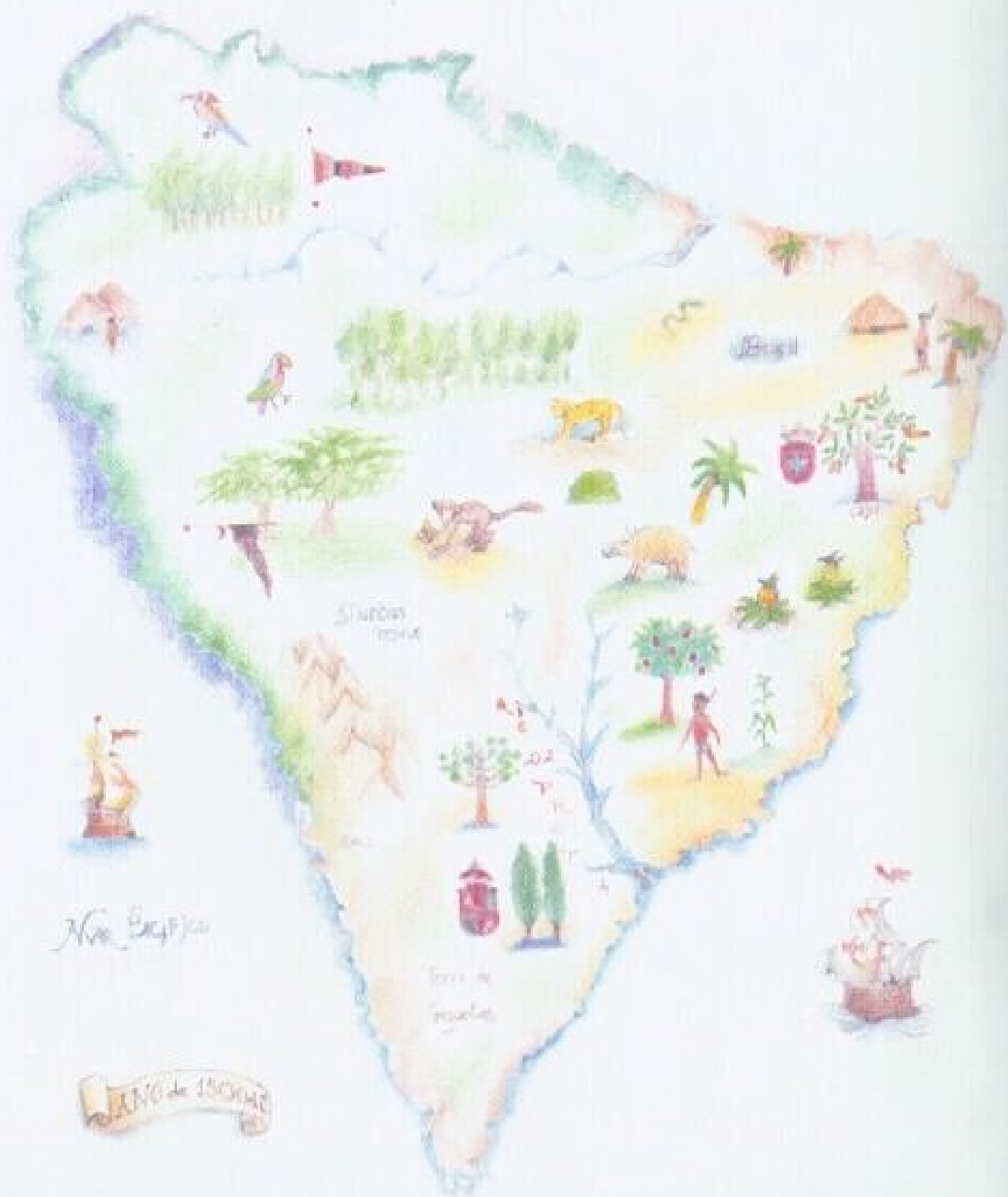


Os navios procuraram  
um lugar abrigado  
e lançaram suas âncoras.  
E esse lugar  
se chamou Porto Seguro.  
E Pedrinho viu  
o que havia do outro lado do mar.  
Era uma terra de sol,  
terra de matas,  
terra de mar...



Do outro lado do mar  
viviam pessoas.  
Homens, mulheres,  
meninos, meninas.  
Todos muito morenos,  
enfeitados de penas,  
pintados de cores alegres:  
índios.






*Nova Espira*

LARGO de 1500000

Viviam pássaros  
de todas as cores.  
Cobras de todos os tamanhos.  
Feras de todas as bravezas.  
Do outro lado do mar  
viviam meninos índios  
que pensavam:  
— O que é que existe  
do outro lado do mar?



O C M A N U S  
M E R I D I O N A L  
S I



Pedrinho conheceu  
os meninos  
e ficaram logo amigos.  
Mas uns não entendiam  
o que os outros diziam.



Pedrinho dizia:

— Menino.

O menino indio respondia:

— Curumim.

Pedrinho dizia:

— Menino moreno.

O indiozinho respondia:

— Curumim-tinga.

E o indiozinho queria dizer:

— Menino branco.





Pedrinho levou uma galinha  
para os índios verem.  
Os índios tiveram medo.  
Mas, depois,  
gostaram da galinha  
e quiseram ficar com ela.  
Pedrinho deu a galinha  
aos meninos.





Os meninos  
deram a Pedrinho  
uma ave engraçada que dizia:  
— Arara... Arara... —  
e era verde e amarela.  
Pedrinho disse:  
— Vou chamar este pássaro  
de 22 de abril,  
porque foi o dia  
em que nós chegamos.

A terra ficou se chamando  
Ilha de Vera Cruz.  
Porque todo mundo  
pensava que era uma ilha.





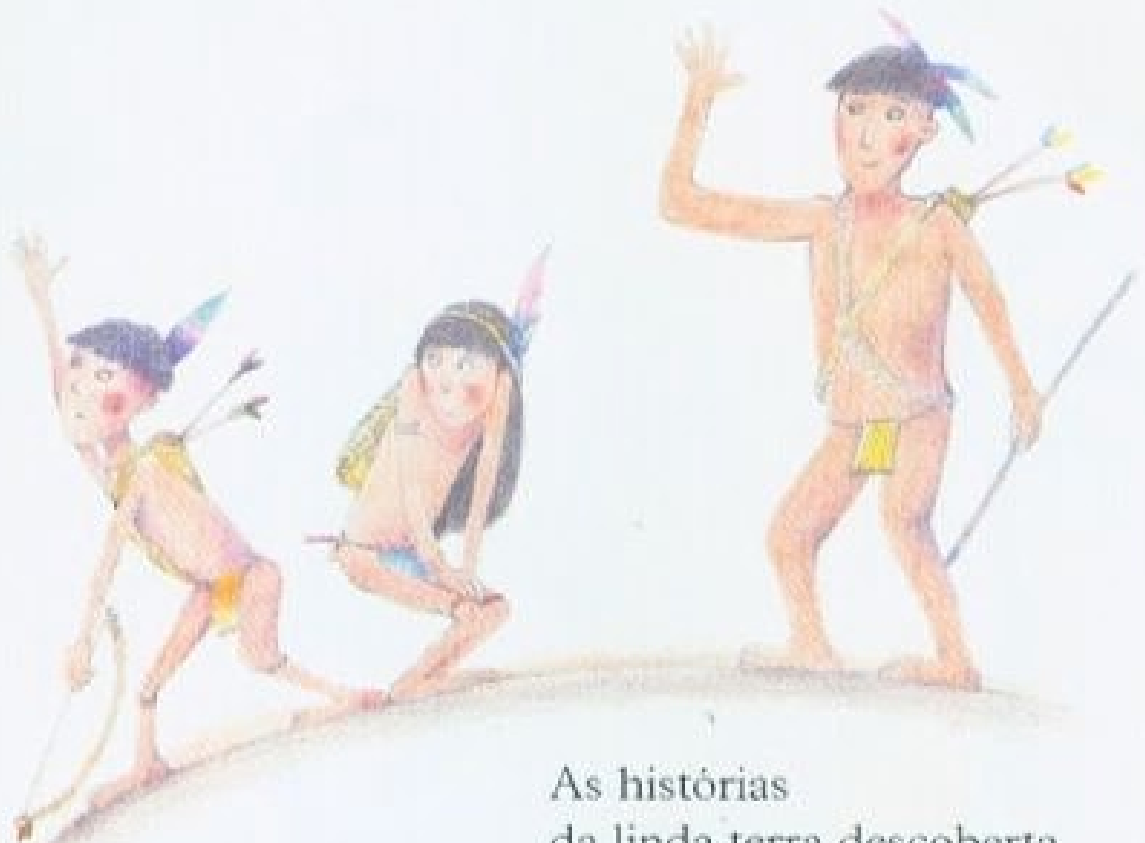
Depois,  
os portugueses levantaram  
na praia  
uma grande cruz  
e rezaram uma missa.  
Os índios não sabiam  
o que era missa,  
mas acharam bonito.  
E faziam todos os movimentos  
e gestos dos portugueses.





E, depois,  
as caravelas  
tiveram que partir  
para as Índias,  
mas uma voltou para Portugal...  
Para contar ao rei  
Dom Manuel, o Venturoso,  
as aventuras que tinham vivido.

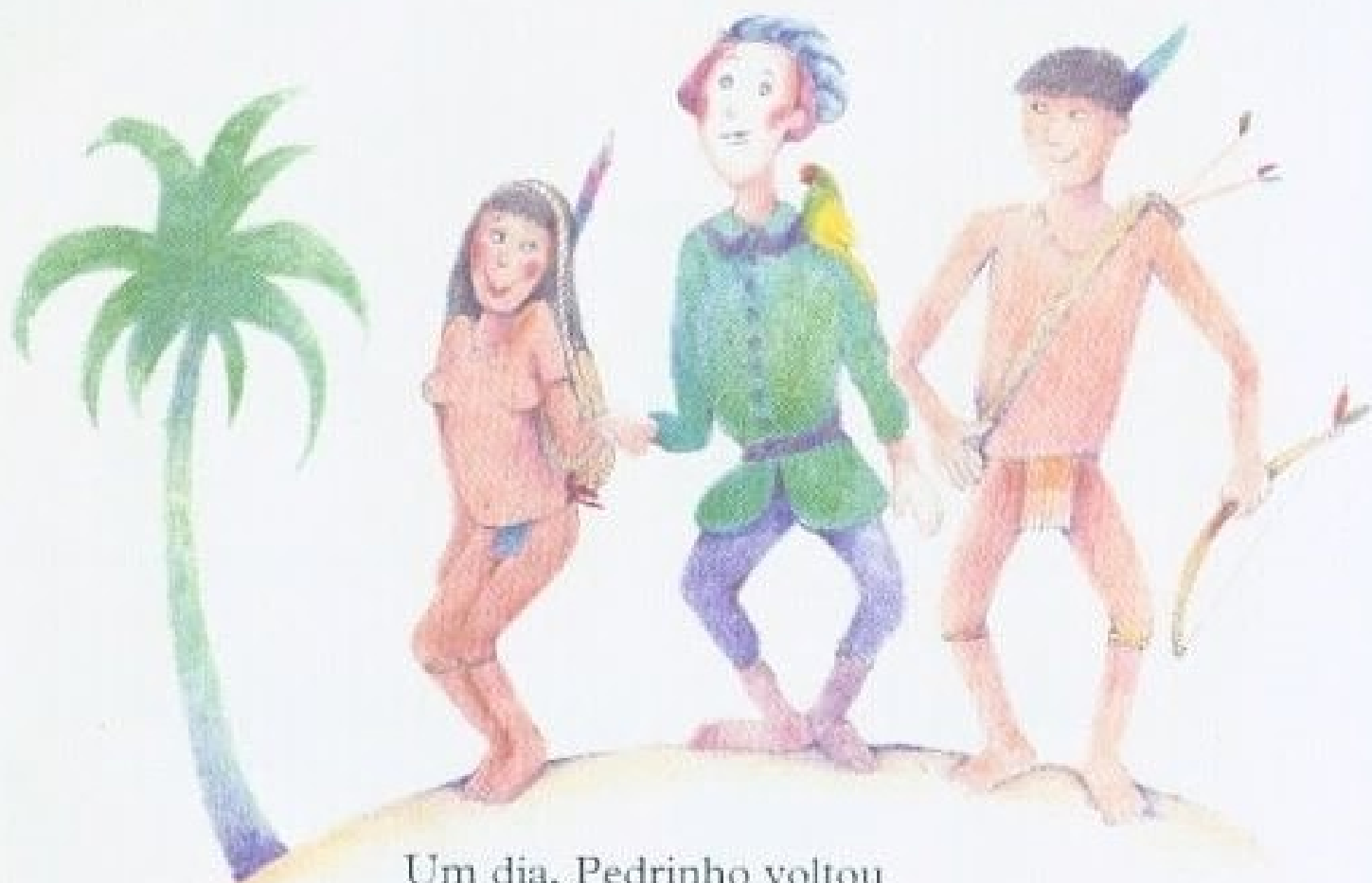




As histórias  
da linda terra descoberta  
por Pedro Álvares Cabral.  
E Pedrinho,  
do alto do mastro,  
dava adeus  
aos seus amigos índios.  
Levava como lembrança  
a arara.

E pensava:  
— Quando eu crescer,  
eu vou voltar  
para ficar morando aqui.  
E foi o que aconteceu.





Um dia, Pedrinho voltou  
para a terra descoberta.  
E a terra era a mesma,  
mas seu nome tinha mudado.  
O novo nome era Brasil.  
E foi no Brasil  
que Pedrinho viveu feliz  
por muitos e muitos anos...



Quem já conhece os livros de **Ruth Rocha** sabe que a sua simpatia transparece nos casos que ela inventa e no jeito como os conta, sempre parecendo que está ali pertinho, falando direto com a gente. Quem não conhece, tem agora uma ótima chance de conhecer. Porque as histórias da **Coleção Sambalelé** foram todas criadas por ela. Com personagens interessantes, às vezes até meio parecidas com pessoas que a gente encontra por aí, elas são tão divertidas que você só vai conseguir fechar o livro porque a história acabou. Quer apostar?



Foto: Roberto Sabatini



Coleção

## SAMBALELÊ

Livros já publicados:

**Romeu e Julieta**

**Eugênio, o gênio**

**O amigo do Rei**

**A escolinha do mar**

**O trenzinho do Nicolau**

**O coelhinho que não era de Páscoa**

**Borba, o gato**

**Uma história com mil macacos**

**A arca de Noé**

**Faz muito tempo**

**Nosso amigo Ventinho**

**Lá vem o Ano Novo**

**Macacote e Porco Pança**

**A fantástica máquina dos bichos**

**Um macaco pra frente**

**Pedrinho Pintor**

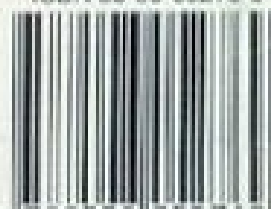


Eva Fumari já ilustrou muitos livros, com histórias de outros autores ou criadas por ela mesma. **Faz muito tempo** é a segunda história da **Coleção**

**Sambalelé** que Eva ilustrou. Os mapas e as caravelas que você vê no livro são cópias fiéis de desenhos feitos na época do descobrimento do Brasil.



ISBN 85-08-05276-6



9 788508 052769